

Aspectos epidemiológicos da leishmaniose visceral no Estado de Alagoas no período de 2010 à 2013

Elinadja T. do Nascimento¹; Aline de A. Marques²; Raniella R. de Lima³,
Tássya M. T. Silva⁴, Tatiane da S. Santos⁵

¹ Graduando(a) em Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Email: elinadjanascimento@gmail.com. ² Enfermeira. Docente. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Email: aline.marques06@gmail.com. ³ Graduando(a) em Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Email: raniellaramos_live@hotmail.com. ⁴ Graduando(a) em Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Email: tassya_milena@hotmail.com

⁵ Graduando(a) em Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Email :tatiane24.8@gmail.com

Introdução: A leishmaniose visceral (LV), popularmente conhecida por calazar, tem como agente etiológico parasitas do complexo *Leishmania donovani*. Clinicamente, é uma doença sistêmica crônica, caracterizada pela febre de longa duração, com perda de peso, astenia, anemia, dentre outros sintomas, e que apresenta alta taxa de mortalidade. Estima-se que aproximadamente 350 milhões de pessoas vivam em áreas de risco para leishmaniose, tendo sido diagnosticada em 88 países, dos quais 72 são em desenvolvimento. Aproximadamente 90% dos casos mundiais de calazar estão concentrados na região da Índia, Bangladesh, Sudão e Brasil. No Brasil, a doença é endêmica nas áreas rurais e muitos surtos epidêmicos têm sido relatados na região Nordeste do País. **Objetivo:** Analisar os casos de Leishmaniose Visceral na população alagoana, durante o período de 2010 a 2013. **Materiais e Métodos:** Consistiu em uma avaliação descritiva da incidência de LV no Estado de Alagoas. Os dados foram obtidos pelo SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) em junho de 2016. **Resultados e Discussão:** Notificados 131 casos, confirmados. Com a avaliação dos dados constatou que o maior número de infectados, 86 (65,64%), era paciente do gênero masculino, em contrapartida com 45 (34,35%) do gênero feminino. Foram obtidos dados quanto a faixa etária de maior incidência foi entre 1 e 4 anos 33 (25,19%). Quanto á zona de residência, a área urbana apresentou 40 (30,53%) casos, a e a área rural 83 (53,35%). Com relação a evolução do caso, 46 (35,1%) obtiveram alta; 10 (7,63%) óbito por LV; 07 (5,34%) óbito por outra causa; 02 (1,52%) foi abandono. Além disso, salienta-se que 66 (50,38%), estava em branco ou ignorado. **Conclusão:** LV é uma doença grave, muitas vezes negligenciada e que requer atenção especial por parte das autoridades de saúde pública. É necessário um controle mais efetivo da doença, visando identificar precocemente os casos e diminuir a transmissão.

Palavras-chave: leishmaniose visceral, infecção, epidemiologia